

AMBIENTE

Cláudio Bellini/WWF

# Fernando de Noronha: verão com plano de uso

Monitoramento do Ibama e WWF Brasil estará sendo testado nos próximos meses

LEONÊNCIO NOSSA

Quem for mergulhar ou caminhar no Parque Nacional de Fernando de Noronha, a 345 km da costa do Rio Grande do Norte, contará agora com serviços de apoio antes oferecidos apenas em estações de turismo marinho no exterior. Um plano de uso recreativo, elaborado pela organização não-governamental WWF-Brasil e o Ibama, estará sendo testado neste verão nas áreas terrestre e marinha do parque. O plano resultou

na construção de postos e mirantes, na abertura de cinco trilhas e no mapeamento e monitoramento do ecossistema e da visitação pública.

Folhetos resistentes à água para identificar xiras, mulatas, badejos, piraúnas e outras espécies de peixes estão disponíveis aos visitantes. Outro informativo avisa que golfinhos podem ser vistos na baía das 5 às 8 horas, todos os dias. Estão sinalizados 20 pontos de mergulhos e apontados os equipamentos necessários para se usar em cada local. O visitante paga uma taxa de R\$ 3 para entrar no parque, mas que não inclui o custo do acompanhamento pelos guias credenciados da região.

Também estão identifica-



Fernando de Noronha, agora tem mirantes e novas trilhas

das construções históricas do arquipélago formado por 21 ilhas; um paraíso – reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade, pela Unesco – e usado desde o período colonial até 1942 como presídio de adversários dos governos de Portugal e do Brasil.

Durante o regime militar (1964-1985), o local voltou a abrigar presos políticos.

**Controle** – Criado há 13 anos e com 112,7 km quadrados, o parque recebia visitantes sem controle do impacto ambiental. “Não basta o governo criar parques apenas no papel”, afirma o biólogo Sérgio Salazar, coordenador do programa de Turismo da WWF-

Brasil. “O objetivo do plano é permitir um turismo de qualidade e com baixo impacto ambiental.” Com uma população de cerca de 2.500 pessoas, o arquipélago é visitado diariamente por 420 turistas. Esse número pode aumentar sem danos para o ecossistema da área, avalia o estudo da WWF-Brasil. A entidade afirma que o número de leitões na rede formada por 100 pousadas pode ser ampliado desde que sejam solucionados problemas de esgoto e lixo, geração de energia, água potá-

vel e ordenamento do espaço territorial.

**Terceirização** - A ideia é levar a experiência do plano elaborado em Fernando de Noronha aos outros 45 parques nacionais, como Itatiaia (RJ), das Emas (GO) e Lençóis Maranhenses (MA). Fernando de Noronha é um dos parques nacionais que terão serviços de lazer terceirizados.

O Ministério do Meio Ambiente pretende abrir em janeiro o processo de licitação. Uma ou mais empresas poderão operar a exploração turística dos parques por até 30 anos. “O ecoturismo planejado permite um contato direto

**OPERACÃO DO TURISMO SERÁ TERCEIRIZADA**

da população com as unidades de conservação”, disse a coordenadora do Ibama Andréia Zarattini, que participou da elaboração do plano de uso recreativo do Parque de Fernando de Noronha.

Salazar, da WWF, defende a terceirização dos serviços dos parques. Ele, porém, afirma que é necessário debater o assunto com as comunidades que vivem ao redor das áreas de preservação. “É preciso que uma parte dos lucros gerados pelos parques seja investida na própria região.”

Documentação

Fonte: *ASA (Ginas)*

Data: *23/12/2001* Pg. *112*

Class.: *853*